

VOCÊ SABE O QUE É REGENERESEN?

A terapia por Regeneresen é uma avançada forma de terapia celular, que utiliza o RNA (Ácido Ribonucléico) para reparar ou substituir as células danificadas ou destruídas no corpo humano.

Presente em todas as células o RNA é vital para a manutenção da vida celular. O Dr. Dyckerhoff, na Alemanha, descobriu que o organismo humano perde RNA com o envelhecimento, e que essa perda seria a responsável pelas doenças degenerativas. Assim, desenvolveu mais de 70 extratos de RNA de glândulas e órgãos que estimulam a regeneração de células degeneradas. Suas pesquisas indicam que a terapêutica com Regeneresen pode restaurar a função normal de um ou vários órgãos, especialmente em doenças associadas ao envelhecimento.

O Regeneresen é preparado na Alemanha sob rígidos controles, e é um método simples e eficiente de reparar células danificadas. Suas ampolas contêm células jovens que quando injetadas estimulam o metabolismo celular, fornecendo um novo estímulo para as células antigas. Hoje, calcula-se que cerca de 20 milhões de injeções sejam aplicadas mundialmente sem qualquer efeito colateral registrado.

Os estudos mostram que depois que uma injeção intramuscular de Regeneresen é aplicada as células jovens viajam pelo sistema linfático, unem-se ao órgão degenerado, acelerando a troca das células velhas por novas, fornecendo assim como uma estímulo rejuvenescedor aos órgãos esgotados. Outra informação surpreendente, é que, usando marcadores radioativos, as pesquisas confirmam sua alta especificidade: células do coração só migrariam para o coração, células de fígado ao fígado etc.

Para você conhecer um pouco mais sobre a Terapia com o Regeneresen, reproduzo a seguir um material elaborado na Alemanha.

REGENERESEN®

Informações de acordo com o Prof. H. Dyckerhoff

Prefácio

Esta monografia foi elaborada com a intenção de orientar a terapia com REGENERESEN® de acordo com a concepção do Prof. Dr. H. Dyckerhoff, incluindo as combinações de REGENERESEN®: AU4, RN 13 e OSTEOCHONDRIN® S.

O diagnóstico exato e o tratamento precoce são condições essenciais para o sucesso na terapia das doenças degenerativas, cujos sintomas costumam aparecer logo após os quarenta anos de idade. A baixa produção de ácidos ribonucléicos e conseqüente redução da capacidade de regeneração dos tecidos constituem uma das principais causas de desgastes no organismo e do processo de envelhecimento. Enfermidades crônicas e degenerativas com distúrbios de metabolismo celular podem ser tratadas com ácidos nucléicos específicos. Há inúmeros trabalhos científicos que comprovam a influência favorável dos ácidos ribonucléicos na biossíntese protéica e outros processos metabólicos de grande importância, tanto nos sistemas imunológico e hormonal assim como na própria síntese de ácidos nucléicos.

Os componentes ativos das ampolas de REGENERESEN® produzidas de acordo com o método do Prof. Dr. H. Dyckerhoff são ácidos ribonucléicos de órgãos de bovinos e de leveduras. A terapia com REGENERESEN® abrange não só o principal órgão afetado como também o sistema endócrino que regula seu funcionamento e os órgãos que asseguram seu perfeito desempenho. Mais de 40 tipos de REGENERESEN® provenientes de diversos órgãos dão suporte à terapia. A ação de REGENERESEN® é de grande valia em casos onde nenhum tratamento anterior apresentou resultado satisfatório devido à incapacidade de regeneração do órgão ou dos órgãos atingidos. Os ácidos ribonucléicos específicos reativam, ou melhor, normalizam o processo de regeneração celular. Isso explica porque REGENERESEN® pode também servir de apoio a outras terapias.

REGENERESEN® é uma terapia básica de grande importância em tratamentos de enfermidades degenerativas e crônicas, devido a sua alta tolerância pelo organismo. Mesmo em casos de uso prolongado, não há registro de intoxicação crônica ou aguda até o momento. Tanto os testes farmacológicos e toxicológicos assim como a longa experiência clínica comprovam a eficácia e a tolerância de REGENERESEN®.

Colônia, Junho de 2000

Elaborado por: A. Korth, G. Stommel e S. Schühlein

REGENERESEN®

Composição

1 ampola com 5ml contém:

- **componentes ativos**

Ribonucleinato de sódio de origem bovina e ribonucleinato de sódio de leveduras: 6,3mg.

Há mais de 40 tipos REGENERESEN®. O nome do órgão de origem encontra-se designado tanto na ampola quanto na embalagem de papel.

- **coadjuvantes**

Alanina, fenilalanina e água esterilizada para injeção.

Indicação

Como terapia básica em casos de enfermidades degenerativas e crônicas com comprometimento da síntese protéica ou da função hormonal correlata.

AU 4 REGENERESEN®

Composição

1 ampola com 5ml contém:

- **componentes ativos**

Ribonucleinato de sódio de ouvido interno, trato, nervo e centro auditivo de bovinos; e ribonucleinato de sódio de leveduras: 6,3mg.

- **coadjuvantes**

Alanina, fenilalanina e água esterilizada para injeção.

Indicação

Enfermidades degenerativas do ouvido interno, perda súbita da audição, danos provocados por medicamentos ou substâncias tóxicas ao ouvido interno, deficiências auditivas senis.

RN13 REGENERESEN®

Composição

1 ampola com 5 ml contém:

- **componentes ativos**

Ribonucleinato de sódio de córtex cerebral, íntima, coração, hipófise, hipotálamo, fígado, baço, córtex da supra-renal, rins, ovário, placenta, testículos e tálamo de bovinos e ribonucleinato de sódio de leveduras: 6,3mg

- **coadjuvantes**

Alanina, fenilalanina e água esterilizada para injeção.

Indicação

Problemas geriátricos, involuções endócrinas provenientes da idade, astenias em geral. RN 13 REGENERESEN® fortalece o sistema imunológico e protege o organismo contra os desgastes cotidianos.

OSTEOCHONDRIN® S

Composição

1l ampola com 5ml contém:

- **componentes ativos**

Ribonucleinato de sódio de disco intervertebral, cartilagem, sinóvia e placenta de bovinos e ribonucleinato de sódio de leveduras.

- **coadjuvantes**

Alanina, fenilalanina e água esterilizada para injeção.

Indicação

Ostecondroses, osteoporoses, artroses deformantes, espondiloses, braquialgias.

Considerações gerais sobre todos os REGENERESSEN®

Ampolas com REGENERESSEN® de órgãos diferentes podem ser combinadas entre si ou com as combinações AU 4 REGENERESSEN®, RN 13 REGENERESSEN® e OSTEOCHONDRIN® S. Por questões de segurança não se deve adicionar REGENERESSEN® a nenhum outro preparado.

Contra indicação

Gota, fenilcetonúria e outros defeitos de metabolismo da fenilalanina. REGENERESSEN® só deve ser aplicado durante a gravidez ou lactação em caso de extrema necessidade.

Efeitos colaterais

Muito raramente ocorrem reações de hipersensibilidade, como pruridos ou eritemas. Nesses casos deve-se interromper a terapia.

Interações com outros medicamentos

Todos os antibióticos cujo mecanismo de ação se baseia na inibição da síntese protéica, como tetraciclina, aminoglicosídeos ou cloranfenicol podem atenuar o efeito de REGENERESSEN®, AU 4 REGENERESSEN®, RN 13 REGENERESSEN® e OSTEOCHONDRIN® S.

Cuidados especiais

Experiências em animais de laboratório não registraram nenhum efeito embriotóxico ou teratogênico. Como qualquer medicamento, só se deve fazer uso de REGENERESSEN® durante a gravidez em caso de extrema necessidade. Não é conhecido se os ácidos ribonucléicos atingem no leite materno.

Estabilidade

REGENERESSEN® não deve ser administrado depois de expirado o período de validade.

Condições especiais de armazenamento

Nenhuma.

Apresentação

	OP 1 ampola	OP 5 ampolas	OP 10 ampolas
REGENERESEN®	•	•	
AU 4 REGENERESEN®	•	•	
RN 13 REGENERESEN®		•	•
OSTEOCHONDRIN® S		•	•

As ampolas de REGENERESEN® são submetidas à esterilização a vapor por 18 minutos à temperatura de 134°C.

Farmacocinética

Os ácidos ribonucléicos devem ser administrados por via parenteral, mas eles podem também atingir a corrente sanguínea através da mucosa. Independentemente da via de aplicação, o RNA espalha-se rapidamente pelo organismo e é absorvido principalmente pelo fígado e rins. O RNA transpõe a barreira hematoencefálica. Como o RNA é metabolizado por enzimas, é importante evitar a formação de depósitos de RNA no soro e nos interstícios por mais de 90 minutos.

O RNA só pode ser completamente absorvido pelas células em pequenas quantidades e não se difundem passivamente através da membrana lipídica. Tais constatações levam a crer na hipótese de uma absorção ativa. Como os oligonucleotídeos não ionizados não são absorvidos, a maioria dos pesquisadores crê na existência de um receptor de baixa especificidade, ao qual se ligam diversos tipos de poliânions para desencadear uma endocitose. A endocitose, assim como as atividades enzimáticas, dependem da temperatura – baixas temperaturas reduzem a capacidade de absorção de RNA pela célula. O RNA absorvido se fixa tanto no citoplasma quanto no núcleo das células.

Mecanismo de ação

Ao contrário do que geralmente se pensa, o RNA é muito mais que um regulador da síntese protéica. Sua função é muito mais ampla: o RNA exerce a função de catalisador na replicação do DNA e na síntese do próprio RNA, além de atuar como imunomodulador. Nos próximos capítulos serão citados vários artigos internacionais sobre o assunto.

Síntese de DNA

Como já ficou provado em várias experiências, tanto *in vitro* quanto *in vivo*, o RNA exógeno pode influenciar a síntese do DNA, visto que esta tem início a partir de oligômeros de RNA [1-4]. As experiências de Lodemann et col. comprovam o efeito estimulante de RNA bovino exógeno em uma síntese de DNA realizada *in vitro*. Nesse caso o RNA de leveduras atingiu 30% do valor de controle da testemunha, que foi conservada em hexanucleotídeo sintético, ao passo que o RNA de órgãos de bovinos atingiu até 83% do valor de controle.

Síntese de RNA

A parte DNA onde ocorre a síntese de RNA (transcrição) é determinada pelo tipo de célula. A transferência das informações armazenadas nas seqüências de nucleotídeos do DNA para a seqüência de RNA é catalisada por diferentes tipos de enzimas características dos diferentes tipos de RNA: rRNA (RNA ribossomal), mRNA (RNA mensageiro), tRNA (RNA de transferência) e o RNA de cadeia curta do núcleo celular. O efeito estimulante direto do RNA exógeno na síntese de RNA foi amplamente comprovado em experiências. Usando a substância radioativa (UTP radioativo) como marcador em um meio isento de células provido de cromatina de fígado de rato e RNA-polimerase DNA-dependente de *E. coli*, Grabowska et col. puderam constatar que a síntese de RNA quintuplicava com adição de RNA de fígado de rato [6]. Resultados semelhantes foram obtidos tanto por Kanehisa et col. como por Dobrzelewski et col. usando respectivamente DNA de fígado de aves, cromatina de timo de vitelo (bovino jovem) e RNA-polimerase de *E. coli* [7-9].

Biossíntese protéica

A síntese protéica é a transcrição exata da seqüência linear de nucleotídeos do RNA mensageiro em uma seqüência de aminoácidos. Trata-se de um processo intrincado, catalisado por um complicado complexo enzimático que ocorre no citoplasma. Cada um dos cerca de 20 L-aminoácidos presentes na natureza que participam da síntese protéica é determinado por uma combinação de três nucleotídeos.

Inúmeras experiências, tanto em estruturas celulares quanto em meios isentos de células, comprovam a influência de RNA exógeno no processo descrito no parágrafo anterior. A alteração na síntese protéica é, na maioria das vezes, verificada através do índice de absorção de aminoácidos marcados por substâncias radioativas. As pesquisas de Kelly et col. é um dos muitos exemplos. Esse grupo de pesquisadores constatou que o consumo de metionina radioativa na produção de proteína aumenta de 100% a 500% quando se adiciona tRNA de diversas origens a reticulócitos de coelho, cuja a síntese protéica é estimulada por placenta humana [10].

Kaib comprovou a influência de diversos preparados à base de RNA sobre o índice de absorção de fosfato marcado por substância radioativas em culturas de órgãos de roedores. A adição de RNA de fígado e placenta de bovinos elevou em 118% o índice de incorporação do fosfato marcado [11].

Amos e col. demonstraram que a adição de RNA de embrião de aves, *E. coli* e células hepáticas de mamíferos a fibroblastos de embrião de aves estimula, proporcionalmente à concentração, a biossíntese protéica. A adição de RNA previamente tratado com ribonucleases não apresentou nenhum efeito [12].

Os resultados das pesquisas internacionais sobre a influência do RNA exógeno na biossíntese protéica levam a três importantes conclusões:

1. A adição de RNA, total ou fracionado em cadeias de diversas proporções, beneficia a biossíntese protéica.
2. O RNA exógeno atua em meios isentos de células, em culturas de células e em organismos vivos, isso que prova que o RNA exógeno é absorvido por células intactas.
3. A intensidade do efeito do RNA exógeno depende tanto da proximidade entre espécies quanto da proximidade entre os órgãos. A organoespecificidade, entretanto, é claramente preponderante.

Diferenciação celular

Apesar das claras diferenças morfológicas e fisiológicas entre si, o DNA de um ser superior é idêntico em todas as células de seu organismo. A diferenciação das células se deve aos seguimentos do DNA responsáveis pela suas sínteses protéicas. De acordo com o ponto de vista atual grande parte do controle da expressão dos genes ocorrem durante a transcrição.

Deshpande et col. demonstraram que células blastodérmicas de aves no estágio 4 incubadas juntamente com RNA específico proveniente do coração de um embrião avícola de 16 dias de idade apresentam alterações tanto morfológicas quanto bioquímicas. Na ausência do RNA exógeno as células permaneceram indiferenciadas, Um dos parâmetros para o grau de diferenciação celular foi a atividade da acetil-colinesterase, comprovada através do aumento a pulsação rítmica, do aparecimento de fibrilas de músculo estriado e grânulos de glicogênio e, principalmente, pelo aumento da biossíntese de actina e miosina, que chegou a quadruplicar. Tal fenômeno se compara àquele da diferenciação embrionária das células do coração [13;1-4]. Resultados semelhantes foram obtidos por McLean et col.[15] e Butros [16].

Imunologia

O efeito imunomodulador do RNA não é um processo isolado e sim um conjunto de mecanismos. Usando cadeias duplas de RNA sintético, Strayer e Lacour demonstraram que o efeito anticancerígeno dos mesmos se baseia na ação antiproliferativa do interferon induzido [17], na indução de respostas imunológicas tanto do tipo celular quanto humoral, na estimulação da quinase e na ativação das "killer" células. De acordo com Strayer, a vantagem da terapia com RNA sobre a terapia clássica com interferon está na ativação de vários mediadores intracelulares de diferentes tipos de interferon e, quando aplicada em combinação com interferon, impede que as células adquiram resistência contra o próprio interferon [17].

Todos os ácidos ribonucléicos, tanto os naturais quanto os sintéticos, assim como seus derivados são poderosos indutores de interferon e são fatores intrínsecos ao seu mecanismo de produção. A

origem dos ácidos ribonucléicos não apresenta papel relevante no mecanismo de indução do interferon [19]. Taborsky et col. puderam demonstrar que a produção de interferon permanece a mesma após o tratamento com linfócitos humanos, leucócitos polimorfonucleares ou com monócitos de cadeias duplas de RNA de células de *E. coli* infectadas por fagócitos F2.

A capacidade de induzir a produção de interferon apresentada pelo RNA proveniente de vários órgãos de bovinos foi comprovada por Wacker et col. em camundongos. A capacidade máxima de indução de interferon, dependendo da concentração, foi atingida pelo nucleotídeo sintético, mas tóxico para seres humanos, PolyIC 18 horas após a aplicação [21].

Lodemann et col. pesquisaram o efeito do RNA exógeno sobre a atividade da oligoadenilsintetase em cultura de linfócitos humanos. A quantidade de oligoadenilsintetase, um dos mediadores do efeito do interferon, cujo aumento da atividade está relacionado com o aumento do interferon no sangue, apresentou um aumento de 17%. Tal resultado foi confirmado in vivo por um grupo de 9 pacientes. Também nesse caso foi comprovado um claro aumento de atividade da oligoadenilsintetase.

Outros grupos de pesquisadores puderam confirmar o efeito do RNA exógeno sobre a quantidade e a atividade dos macrófagos [22-23], sobre a imunidade humoral [24], assim como sobre as respostas imunológicas tanto primárias quanto secundárias.

Efeito semelhante ao dos hormônios

Estimulando a síntese protéica das glândulas, o RNA exógeno regulariza produção de hormônios das mesmas. Como foi possível comprovar por diversos grupos de pesquisadores, o RNA exógeno provoca em animais de laboratório efeitos semelhantes ao do estrogênio [29-33], do androgênio [34;36] e dos hormônios da glândula tireóide.

Conclusão

O amplo espectro da terapia com RNA exógeno se deve à sua polivalência, à capacidade dos mesmos de atuar em diferentes fases dos mais variados metabolismos e ao seu efeito imunomodulador. A biossíntese das proteínas orgãoespecíficas de cada tecido é determinada por RNA de diferentes estruturas, cuja composição depende da seqüência de nucleotídeos do DNA.

Além do papel preponderante que desempenha na biossíntese protéica, o RNA apresenta diversas funções que contribuem para a manutenção do equilíbrio fisiológico e morfológico da célula. Assim sendo, eles atuam como agentes reguladores na síntese de DNA, participam do processo de diferenciação das células e são importantes imunomoduladores.

Vários grupos de pesquisadores trabalhando isoladamente chegaram à conclusão comum de que a orgãoespecificidade dos ácidos ribonucléicos é muito mais importante para o seu efeito do que o parentesco entre as espécies.

A influência de REGENERESSEN® em diversos processos metabólicos levam a uma rápida estimulação das funções deficientes das células e, conseqüentemente, à regeneração do tecido atingido.

Aplicação e dosagem

A terapia com REGENERESSEN® não permite esquemas rígidos. A escolha dos órgãos e a dosagem dependem, principalmente, da duração e gravidade da doença, idade do paciente e predisposição do organismo à cura.

A longa experiência mostra que uma série de 20 ampolas, combinando diferentes órgãos entre si ou com ampolas de REGENERESEN® especiais (AU 4 REGENERESEN®, RN 13 REGENERESEN® e OSTEOCHONDRIN® S) traz bons resultados. A dosagem ideal é de 6 ampolas por semana (2 ampolas de 5ml a cada 2 dias). Dependendo do caso pode-se elevar a dosagem semanal até 12 ampolas ou baixá-la para 4 ampolas. Só depois de um período de observação de 6 a 8 semanas, contadas a partir do final da terapia, é que se deve decidir se uma nova série é ou não necessária.

As ampolas de REGENERESEN®, AU4 REGENERESEN®, RN13 REGENERESEN® e OSTEOCHONDRIN® S podem ser combinadas entre si (aplicadas na mesma seringa). Por medida de segurança, deve-se evitar a combinação de REGENERESEN® com outros medicamentos.

A via de aplicação é intramuscular, geralmente no quadrante distal superior do glúteo. As ampolas abertas devem ser injetadas imediatamente para garantir a esterilidade. Só se deve injetar REGENERESEN® se a solução estiver clara e transparente.

Uso infantil: deve-se dirigir ao produtor, que analisará cada caso.

Escolha das ampolas de REGENERESEN® de acordo com a terapia

Cada tratamento requer do terapeuta a avaliação do órgão ou órgãos envolvidos no quadro. A Dyckerhoff Pharma conta com um departamento cuja finalidade é orientar terapias com REGENERESEN®. Para tanto, basta que o terapeuta preencha – de preferência em inglês – o formulário contido nesta monografia e o envie para a firma. As sugestões são fornecidas sem compromisso e só devem servir de orientação para os profissionais que querem trabalhar com o produto.

Monoterapias com REGENERESEN® especiais

RN 13 REGENERESEN®

Em casos de problemas geriátricos em geral, sem comprometimento maior de nenhum órgão, indica-se uma monoterapia com 20 ampolas de RN 13 REGENERESEN®. O efeito revitalizante dessa terapia em todo o sistema leva, na maioria dos casos, a uma significativa melhora da memória e da capacidade de assimilação. Quando, porém, os sintomas predominam em algum órgão ou trato (ex.: insuficiência cardiovascular), deve-se recorrer a um esquema individual à base de ampolas RNA de um único órgão.

OSTEOCHONDRIN®S

Toda artrose periférica e desgastes não muito acentuados da coluna vertebral podem ser tratados com 20 até 30 ampolas de OSTEOCHONDRIN® S. Enfermidades mais graves da coluna vertebral e articulações, osteoporoses, e todas as doenças reumáticas devem ser tratadas com uma combinação de REGENERESEN®.

AU 4 REGENERESEN®

Não há indicações usuais para uma monoterapia com AU 4 REGENERESEN®. Todos os casos de enfermidades do ouvido interno (ex.: deficiência auditiva, zumbidos) necessitam de uma combinação de acordo com o caso.

Terapias combinadas - com ampolas de RNA de um único órgão e REGENERESSEN® especiais

Quanto mais conhecimento se tiver sobre a anamnese e sobre os fatores que desencadearam a doença, mais adequada será a terapia individual com REGENERESSEN® elaborada para o paciente. Na falta de tais informações, só é possível elaborar um esquema baseado nos sintomas.

Exemplo detalhado: possíveis terapias em casos de osteoporoses

Em casos de **osteoporose em estágio pré-clínico** indica-se a seguinte combinação:

- 10-15 amp OSTEOCHONDRIN® S
- 5 amp. osteoblastos (conforme o caso: vértebra)
- 2-3 amp tecido conjuntivo, ovário ou testículos (conforme o sexo), hipotálamo, hipófise masculina ou hipófise feminina (conforme o sexo) e tireóide:
- 1 amp paratireóide

OSTEOCHONDRIN® S atua melhorando o estado geral das articulações; osteoblastos e vértebra estimulam a osteogênese e os demais órgãos contribuem para normalização do status hormonal e do metabolismo do cálcio.

Em **casos manifestos de osteoporoses** com fraturas de vértebras é aconselhável uma dosagem mais alta de osteoblastos ou vértebra:

- 10 amp. osteoblastos ou vértebra
- 3 amp. supra-renal total, ovário ou testículos, hipotálamo, e tireóide
- 2 amp. hipófise
- 1 amp. paratireóide

Nos tratamentos de **osteoporose pós-menopausa** dá-se especial importância à aplicação REGENERESSEN® de glândula supra-renal total.

A capacidade do intestino de absorver minerais diminui com o avançar da idade. Em casos **síndrome de má absorção** as ampolas de RN 13 REGENERESSEN®, vértebra e intestino delgado são as mais indicadas.

Em casos de **osteoporoses provocadas por corticóides** deve-se considerar a insuficiência do córtex da supra-renal e estimular os órgãos envolvidos em processos inflamatórios:

- 5 amp. osteoblastos, córtex da supra-renal
- 3 amp. hipotálamo, hipófise, nódulo linfático, timo
- 2 amp, tireóide

Sugestões para terapia com REGENERESSEN®

Dosagem

A dosagem individual varia de acordo com a gravidade, tempo de duração da enfermidade e com o número de órgãos atingidos, idade do paciente e propensão do organismo à cura.

Longos anos de experiência mostram que uma série de 20 ampolas é o mínimo necessário para um tratamento.

Dependendo da gravidade do caso, pode-se aumentar o número de ampolas por série ou planejar um maior número de séries. Enfermidades como Alzheimer e certas síndromes resultantes de falhas genéticas requerem séries repetidas em intervalos regulares.

As sugestões abaixo devem servir como orientação para o terapeuta, podendo ser modificadas de acordo com as exigências do caso. A terapia com REGENERESEM® visa à normalização das funções do órgão. Com muita frequência, trata-se de uma terapia complementar, cuja dosagem pode variar em função da terapia pré-existente. Ao adaptar a dosagem deve-se observar o controle dos parâmetros correlatos e as advertências dos respectivos produtores

Acne

- 03-05 amp. de cada: tecido conjuntivo, pele, fígado, placenta, ovário ou testículos
- 02-03 amp. de cada: hipófise, hipotálamo

Addison, doença de

- 05-06 amp. de cada: nódulo linfático, córtex da supra-renal, timo
- 02-03 amp. de cada: medula óssea, baço

Alergia

- 03-04 amp. de cada: fígado, nódulo linfático, supra-renal total, timo, diencéfalo, órgão atingido
- 02-03 amp. de cada: tecido conjuntivo, hipófise, baço, tireóide, ovário ou testículos
- 01-02 amp. paratireóide

Alzheimer

- 08-10 amp. hemisfério cerebral
- 04-07 amp. de cada: placenta, gânglios basais, diencéfalo

Amenorréia

- 04-06 amp. de cada: hipófise fem., ovário, placenta, diencéfalo
- 02-03 amp. tireóide

Anemia

- 03-05 amp. de cada: sangue, medula óssea, fígado, baço
- 03-04 amp. de cada: tecido conjuntivo, nódulo linfático, placenta, timo

Anemia aplástica

- 04-06 amp. de cada: medula óssea, baço, tecido conjuntivo, fígado
- 02-04 amp. supra-renal total

Anexite crônica

- 05-06 amp. de cada: nódulo linfático, ovário, timo,
- 02-03 amp. de cada: supra-renal total, placenta fem.

Angina pectoris

- 05-08 amp. de cada: coração, diencéfalo, RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp. de cada: artéria, hipófise, supra-renal total

Anorexia nervosa

- 05-08 amp. de cada: placenta, diencéfalo
- 02-03 amp. de cada: supra-renal total, hipófise, ovário ou testículos

Acidente Vascular Cerebral (AVC)

- 04-06 amp. de cada: artéria, hemisfério cerebral, diencéfalo RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp. de cada: hipófise, gânglios basais,

Arteriosclerose

- 04-06 amp. de cada: coração, íntima, placenta (ou 10-15 amp. de RN 13 REGENERESSEN®)
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, diencéfalo

Artrose

- 20-30 amp. OSTEONDRIN® S
ou
- 10-15 amp. OSTEONDRIN® S
- 03-05 amp. de cada: cartilagem, tecido conjuntivo, músculo, tireóide
- 01-02 amp. paratireóide

Asma brônquica

- 04-06 amp. de cada: pulmão, timo, diencéfalo
- 02-03 amp. de cada: tireóide, testículos ou ovário, supra-renal total, nódulo linfático
- 01-02 amp. paratireóide

Astenia

- 20-30 amp. RN 13 REGENERESSEN®

Ataxia

- 04-06 amp. de cada: cerebelo, medula espinhal, gânglios basais
- 02-04 amp. de cada: hipófise, diencéfalo

Atrofia muscular (vertebral ou neurológica)

- 08-10 amp. medula espinhal
- 02-03 amp. de cada: nódulo linfático, músculo, gânglios basais, timo, diencéfalo

Audição (distúrbios provenientes de degeneração do ouvido interno)

- 04-06 amp. de cada: AU 4 REGENERESSEN® placenta, íntima

Audição, distúrbios súbitos

- 06-08 amp. de cada: AU 4 REGENERESSEN®, íntima, placenta, diencéfalo

Auditiva, deficiência (de origem tóxica ou medicamentosa)

- 06-10 amp. de cada: AU 4 REGENERESSEN® placenta
- 02-04 amp. de cada: íntima, diencéfalo

Auditiva, deficiência senil

- 06-10 amp. AU 4 REGENERESSEN®
- 10-15 amp. RN 13 REGENERESSEN®

Bronquite crônica

- 04-06 amp. de cada: pulmão, baço, timo
- 02-04 amp. de cada: tecido conjuntivo, íntima, coração, hipófise, supra-renal total

Cérebro, atrofia do

- 04-06 amp. de cada: hemisfério cerebral, cerebelo, placenta
- 03-04 amp. de cada: mesencéfalo, diencéfalo

Cérebro, esclerose do

- 03-04 amp. de cada: íntima, hemisfério cerebral, placenta
ou
- 15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp. de cada: hipófise, cerebelo, supra-renal total, diencéfalo, gânglios basais

Circulação periférica, distúrbios da

- 04-06 amp. de cada: íntima, placenta
ou
- 15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 03-03 amp. de cada: hipófise, diencéfalo, supra-renal total

Claudicação intermitente

- 04-06 amp. de cada: íntima, coração, placenta
ou
- 15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, diencéfalo

Climatério

- 03-05 amp. de cada: hipófise, ovário, diencéfalo
ou
- 10-15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp. de cada: supra-renal total, placenta fem., tireóide

Colecistopatias

- 05-08 amp. de cada: tecido conjuntivo, fígado
- 02-03 amp. de cada: intestino delgado, intestino grosso, estômago, pâncreas

Colite

- 03-05 amp. de cada: intestino delgado, intestino grosso, fígado, pâncreas
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, timo, diencéfalo, ovário ou testículos

Coluna vertebral, enfermidades da

- 14-20 amp. OSTEOCHONDRIN® S
- 04-06 amp. de cada: (eleger de acordo com o caso:) tecido conjuntivo e/ou medula espinhal, vértebra, disco intervertebral, músculo

Coronárias, esclerose das

- 04-06 amp. de cada: íntima, coração, placenta ou
- 15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, diencéfalo

Crescimento, distúrbios de

- 04-06 amp. de cada: timo, diencéfalo
- 03-04 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, tireóide, ovário ou testículos (em pediatria, acrescentar pineal)

Cretinismo

- 04-06 amp. de cada: hemisfério cerebral, placenta, tireóide, diencéfalo
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, ovário ou testículos

Criptorquidia

- 04-06 amp. de cada: hipófise, testículos, diencéfalo

Depressão

- 05-10 amp. de cada: RN 13 REGENERESSEN®, timo, diencéfalo
- 02-04 amp. de cada: epífise, hipófise, mesencéfalo

Diabete insípido

- 10-15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 03-05 amp. de cada: hipófise, diencéfalo

Diabete melito tipo II

- 05-08 amp. de cada: pâncreas, fígado, RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp, de cada: hipotálamo, hipófise, supra-renal total

Dismenorréia

- 04-05 amp. de cada: ovário, tecido conjuntivo, placenta fem.
- 03-04 amp. de cada: hipófise fem., supra-renal total, diencéfalo

Distrofia muscular

- 08-10 amp. músculo
- 02-04 amp. de cada: coração, medula espinhal, gânglios basais, timo, diencéfalo

Eczema

- 04-05 amp. de cada: pele, placenta, fígado
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, diencéfalo

Encefalite

- 05-08 amp. de cada: hemisfério cerebral, placenta, timo
- 02-04 amp. de cada: nódulo linfático, diencéfalo

Endometriose

- 04-05 amp. de cada: ovário, placenta, diencéfalo
- 03-04 amp. de cada: hipófise fem., supra-renal total

Hipertireoidismo

- 04-06 amp. de cada: nódulo linfático, baço, tireóide, timo
- 02-03 amp. de cada: coração, hipófise, supra-renal total, pâncreas

Infarto do miocárdio (pós-terapia)

- 05-10 amp. de cada: coração, RN 13 REGENERESSEN®
- 02-05 amp. de cada: tecido conjuntivo, supra-renal total, íntima, hipófise, diencéfalo

Enfisema Pulmonar

- 04-06 amp. de cada: tecido conjuntivo, íntima, coração, pulmão
- 02-03 amp. de cada: supra-renal total, tireóide
ou
- 05 amp. RN 13 REGENERESSEN® (pacientes em idade avançada)

Esclerodermia

- 04-06 amp. de cada: pele, tecido conjuntivo, RN 13 REGENERESSEN®
- 02-04 amp. de cada: hipófise, baço, timo, diencéfalo

Esclerose Lateral Amiotrófica

- 02-03 amp. de cada: cerebelo, nódulo linfático, medula oblonga, mesencéfalo, músculo, timo, medula espinhal, hemisfério cerebral, gânglios basais

Esclerose Múltipla

- 02-03 amp. de cada: hemisfério cerebral, cerebelo, medula óssea, nódulo linfático, medula oblonga, placenta, medula espinhal, gânglios basais, timo

Esteatose Hepática

- 06-08 amp. de cada: fígado, pâncreas
- 02-04 amp. de cada: baço hipófise, diencéfalo

Alergia Respiratória

- 04-06 amp. tecido conjuntivo
- 03-04 amp. de cada: fígado, supra-renal total, timo, diencéfalo
- 02-03 amp. de cada: hipófise, nódulo linfático, tireóide, ovário ou testículos
- 01-02 amp. paratireóide

Ferimentos (dificuldade de cicatrização)

- 04-06 amp. de cada: tecido conjuntivo, pele, placenta, RN 13 REGENERESSEN®

Fraturas

- 05-08 amp. de cada: osteoblastos, placenta
- 03-04 amp. de cada: íntima, medula óssea, tireóide

Frigidez

- 03-05 amp. de cada: mesencéfalo, diencéfalo, placenta, ovário ou testículos
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, tireóide

Gastrite crônica

- 04-06 amp. de cada: estômago, fígado, supra-renal total, pâncreas, placenta
- 02-04 amp. de cada: hipófise, diencéfalo

Glaucoma

- 05-15 amp. de cada: RN 13 REGENERESSEN®, cristalino, (conforme o caso acrescentar algumas amp. de nervo óptico)

Hepatite crônica

- 08-12 amp. fígado
- 02-03 amp. de cada: nódulo linfático, estômago, baço, pâncreas, placenta, timo, supra-renal total

Hepatose

- 08-12 amp. fígado
- 02-04 amp. de cada: intestino grosso, intestino delgado, estômago, baço, pâncreas

Hipermenorréia

- 04-06 amp. de cada: ovário, diencéfalo
- 03-04 amp. de cada: hipófise fem., supra-renal total, tireóide

Hipertireoidismo

- 04-06 amp. de cada: tireóide, diencéfalo
- 02-04 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, paratireóide

Hipertonia

- 04-06 amp. de cada: íntima, coração, diencéfalo, rins
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total

Hipotonia

- 04-06 amp. de cada: coração, supra-renal total, diencéfalo
- 02-03 amp. de cada: hipófise, fígado, placenta

Impotência

- 04-06 amp. de cada: testículos, supra-renal total, RN 13 REGENERESSEN®
- 02-03 amp. de cada: diencéfalo, hipófise masc.

Imunodeficiência

- 10-15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 02-05 amp. de cada: tecido conjuntivo, medula óssea, nódulo linfático, baço, timo

Infantilismo

- 04-06 amp. de cada: timo, diencéfalo
- 03-04 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, ovário ou testículos, tireóide

Infertilidade

- 04-06 amp. de cada: placenta, ovário ou testículos, próstata (em casos de infertilidade masculina)
- 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, tireóide

Membrana coróide, esclerose da

- 10-15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 03-05 amp. de cada: membrana coróide, tecido conjuntivo, retina

Menière, doença de

- 06-10 amp. de cada: AU 4 REGENERESSEN®, íntima, placenta

Nefrite crônica

- 04-06 amp. rins
- 02-04 amp. de cada: tecido conjuntivo hipófise, hipotálamo nódulo linfático, timo, supra-renal total

Nefrose

- 10-15 amp. rins
- 02-04 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, tireóide, diencéfalo

Neurastenia

- 10-15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 04-06 amp. diencéfalo
- 02-03 amp. de cada: hipófise, ovário ou testículos

Neurodermatite

- 04-16 amp. de cada: pele, diencéfalo
- 02-04 amp. de cada: hipófise, fígado, supra-renal total, tireóide, ovário ou testículos

Ostecondrose

- 10-20 amp. OSTEOCHONDRIN® S
- 04-06 amp. de cada: disco intervertebral, vértebra

Osteosclerose (Aumento da densidade óssea)

- 04-06 amp. de cada: tecido conjuntivo, medula óssea, OSTEOCHONDRIN® S, vértebra
- 01-02 amp. paratireóide

Pâncreas, enfermidades do

- 06-08 amp. pâncreas
- 03-05 amp. de cada: fígado, estômago, intestino grosso, intestino delgado

Paralisia

- 08-12 amp. hemisfério cerebral
- 03-05 amp. de cada: cerebelo, medula oblonga, mesencéfalo, gânglios basais, medula espinhal
- 02-03 amp. de cada: hipófise, diencéfalo

Parkinson, mal de

- 04-05 amp. de cada: mesencéfalo, diencéfalo, gânglios basais
- 02-03 amp. de cada: hipófise, cerebelo, medula oblonga

Pneumonia crônica

- 04-06 amp. de cada: tecido conjuntivo, pulmão, placenta
- 02-04 amp. de cada: nódulo linfático, supra-renal total, timo, ovário ou testículos

Poliartrite crônica

- 05-10 amp. OSTEOCHONDRIN® S
- 02-03 amp. de cada: tecido conjuntivo, hipotálamo, hipófise, nódulo linfático, baço, ovário ou testículos, supra-renal total

Próstata, hipertrofia da

- 04-06 amp. de cada: supra-renal total, placenta masc., próstata, testículos
- 02-03 amp. de cada: hipófise masc., hipotálamo

Prostatite crônica

- 04-06 amp. de cada: tecido conjuntivo, supra-renal total, placenta masc., próstata, testículos, timo

Psoríase

- 05-10 amp. de cada: pele, RN 13 REGENERESSEN®

Queimadura

- 04-06 amp. de cada: tecido conjuntivo, pele, placenta
- 02-03 amp. de cada: nódulo linfático, timo

ou

- 05 amp. RN 13 REGENERESSEN®

Retinopatia

- 10-20 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 03-06 amp. de cada: membrana coróide, mesencéfalo, diencéfalo, retina

Supra-renal, insuficiência da glândula

- 10-15 amp. supra-renal total
- 02-04 amp. de cada: hipófise, hipotálamo

Tetania paratireogênica

- 05-06 amp. de cada: RN 13 REGENERESSEN®, tireóide, diencéfalo
- 02-02 amp. de cada: hipófise, paratireóide

Tireóide, disfunção da

- 04-06 amp. de cada: coração, tireóide, diencéfalo
- 02-03 amp. de cada: hipófise, paratireóide

Trombocitopenia

- 04-06 amp. de cada: medula óssea, baço, fígado, placenta
- 02-04 amp. de cada: hipófise, diencéfalo, timo

Dicera duodenal

- 04-05 amp. de cada: intestino delgado, fígado, estômago, pâncreas
- 02-03 amp. de cada: hipófise, placenta, diencéfalo

Úlcera de estase

- 04-06 amp. de cada: tecido conjuntivo, íntima, coração
- ou
- 15amp. RN 13 REGENERESSEN®
 - 02-03 amp. de cada: hipófise, supra-renal total, diencéfalo

Vegetativos, distúrbios

- 10-15 amp. RN 13 REGENERESSEN®
- 02-05 amp. de cada: hipófise, diencéfalo, órgão atingido

Índice alfabético de REGENERESEN

Artéria	<i>arteria</i>	Arterie
Baço	<i>lien</i>	Milz
Bexiga	<i>vesica urinaria</i>	Hamblase
Cartilagem	<i>carfilago</i>	Knorpel
Cerebelo	<i>cerebellum</i>	Kleinhirn
Coração	<i>cor</i>	Herz
Córtex da supra-renal	<i>cortex gland. suprarenalis</i>	Nebennierenrinde
Cristalino	<i>lens</i>	Linse
Diencefalo	<i>diencephalon</i>	Zwischenhirn
Disco intravertebral	<i>discas íntervertebralis</i>	Bandscheibe
Estômago	<i>ventricuius</i>	Magen
Fígado	<i>hepar</i>	Leber
Ganglios basais	<i>systema extrapyramidale</i>	Stammganglien
Glândula paraiireóide	<i>glandula parathyreoidea</i>	Nebenschilddrüse
Glândula pineal	<i>gland. pín., corp, pineale</i>	Epiphyse
Glândula supra-renal total	<i>gland. suprarenalis total</i>	Nebenniere
Glândula tireóide	<i>glandula thyreoidea</i>	Schilddrüse
Hemisfério cerebral	<i>hemisphaeria cerebri</i>	Großirnhemisph.
Hipófise fem.	<i>gland. hypoph. total masc.</i>	Hypoph. Total f.
Hipófise masc.	<i>gland. hypoph. total fem.</i>	Hypoph. Total m.
Hipotalarno	<i>hypothalamus</i>	Hypothalamus
Intestino delgado	<i>intestinum tenue</i>	Dünndarm
Intestino grosso	<i>intestinum crass.</i>	Dickdarm
Íntima	<i>intima</i>	Gefäßwand
Medula da supra-renal	<i>medulla gland. suprarenalis</i>	Nebennieren-Mark
Medula espinhal	<i>medulla spinalis</i>	Rückenmark
Medula oblonga	<i>medulla oblongata</i>	Medulla oblongata
Medula óssea	<i>medulla ossium</i>	Knochenmark
Membrana coróide	<i>chorioidea</i>	Aderhaut
Mesencefalo	<i>mesencephalon</i>	Mittelhirn
Músculo	<i>musculus</i>	Muskulatur
Nervo óptico	<i>nervus opticus</i>	Nervus opticus
Nódulo linfático	<i>nodi lymphatici</i>	Lymphknoten
Osteoblastos	<i>osteoblasti</i>	Osteoblasten
Ovário	<i>ovarium</i>	Ovar
Pâncreas	<i>pancreas</i>	Pankreas
Pele	<i>cutis</i>	Haut
Placenta fem.	<i>placenta fem.</i>	Placenta f.
Placenta masc.	<i>placenta masc.</i>	Placenta m.
Próstata	<i>prostata</i>	Prostata
Pulmão	<i>pulmo</i>	Lunge
Retina	<i>retina</i>	Retina
Rins	<i>ren</i>	Niere
Sangue	<i>sanguis</i>	Blut
Sinóvia	<i>synovia</i>	Synovia
Tálamo	<i>thalamus</i>	Thalamus
Tecido conjuntivo	<i>mesenchyma</i>	Bindegewebe
Testículos	<i>testes</i>	Testes
Timo	<i>glandula thyimi</i>	Thymus
Vértebra	<i>vertebra</i>	Wirbel

Bibliografia

- [1] *Beljanski*; Bull. Acad. Nat. Med., **162**, 475-224 (1978)
- [2] *Beljanski*; Expl. Cell Biol., 47, 218-225 (1979)
- [3] *Stroun*; Câncer Research, 38, 3546-3554 (1978)
- [4] *Beljanski*; Câncer Treatment Reports, 67, 611-619 (1983)
- [5] *Lodemann*; Erfahrungsheilkunde, 8, 488-494 (1989)
- [6] *Grabowska*; Acta Biochimica Polonica, 28, 135-146 (1981)
- [7] *Kanehisa*; Biochim. Biophys. Acta, 277, 584-589 (1972)
- [8] *Kanehisa*; Biochim. Biophys. Acta, 475, 501-513 (1977)
- [9] *Dobrzelewski*; Acta Biochimica Polonica, 27, 75-87 (1980)
- [10] *Kelly*; Molecular and Cellular Endocrinology, 29, 181-195 (1983)
- [11] *Kalb*; Inaugural-Diss. aus dem Pathol. Inst. d. Univ. München (1959)
- [12] *Amos*; Experimental Cell Research, 32, 1-13 (1963)
- [13] *Deshpande*; Differentiation, 10, 133-137 (1978)
- [14] *Deshpande*; The Journal of Biological Chemistry, 252, 6521-6527 (1977)
- [15] *McLean*; Exp Cell Res, 110, 1-14 (1977)
- [16] *Butros*; J. Exp. Zool., 154, 125-131 (1963)
- [17] *Strayer*; Texas Reports on Biology and Medicine, **41**, 663-671 (1981)
- [18] *Lacour*; British Medical Journal. 288, 589-592 (1984)
- [19] *Stewart*; aus: The Interferon System, 27-57 (1981), Springer-Verlag
- [20] *Taborsky*; Acta Virol., 21, 499-502 (1977)
- [21] *Wacker*; Erfahrungsheilkunde, Heft 11, 936-939 (1981)
- [22] *Tscherbakova*; Antibiotiki, Heft 3, 119-123 (1981)
- [23] *Tanaka*; Kobe J. Med. Sci. 17, 161-184 (1971)
- [24] *Rasvorotnev*; Antibiot. Med. Biotekhnol., 32(4), 285-288 (1987)
- [25] *Merritt*; J. Immunol., 94, 416-422 (1965)
- [26] *Zemskov*; Mikrobiol. Zh., 39, 326-329 (1977)
- [27] *Fishman*; Nature, 198, 549-551 (1963)
- [28] *Adler*; The Journal of Immunology, 97, 554-558 (1966)
- [29] *Segal*; Proc. N.A.S., 54, 782-787 (1965)
- [30] *Tuohimaa*; Journal of Steroid Biochemistry, 3, 503-513 (1972)
- [31] *Fencf*; Endocrinology, 88, 279-285 (1971)
- [32] *Galand*; aus: Niu and Segal, The Role of RNA in Reproduction and Development, 155-166, North-Holland Publ. Co. (1973)
- [33] *Mansour*; Acta endocr., 54, 541-556 (1967)
- [34] *Fujii*; Biochemistry, 62, 836-843 (1969)
- [35] *Villee*; Science, 158, 652-653 (1967)
- [36] *Villee*; Science, 159, 1365-1367 (1968)
- [37] *Mu*; aus: Niu and Segal, The Role of RNA in Reproduction and Development, 86-89, North-Holland Publ. Co. (1973)